

Mais de 400 bancos querem bônus ao par

A maioria dos bancos credores da dívida externa brasileira optou pela conversão dos débitos pelo valor ao par, sem desconto. Dos cerca de 700 bancos que apontaram suas preferências dentro do cardápio de opções do acordo — e responsáveis por 95% dos US\$ 44 bilhões de dívida —, 62% (ou 434) escolheram a conversão dos débitos ao par. Até o dia 30 deste mês, haverá uma tentativa dos negociadores brasileiros de remanejar as preferências, de modo que 40% dos credores façam a conversão ao par e outros 40% fiquem com a alternativa de desconto de 35% sobre os débitos, como prevê o acordo de julho de 1992.

— O acordo está bem encaminhado. O cronograma está sendo cumprido, mas a assinatura do termo final só deverá acontecer no fim deste ano ou no começo de 1994 — informou o presidente do Bank of America no Brasil, Joel Korn. Ele diz que a preferência da maioria dos credores pelo bônus ao par já era previsível e está confiante no remanejamento até fins de março.

Até o fim deste mês, o Brasil deverá desembolsar US\$ 170 milhões referentes a juros atrasados de janeiro a julho de 1992. Com o acordo de julho do ano passado, ficou acertado que o Brasil aumentaria de 30% para 50% o pagamento dos juros em atraso. Mas estes 20% de diferença seriam pagos de forma escalonada, sendo 10% quando os bancos definissem suas opções e outros 10% no fim do acordo, explica Joel Korn.